



Universidade Federal
de São João del-Rei



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
NEAD – NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

MICHELI VIRGINIA DE ANDRADE FEITAL

**UM RECORTE MIDIÁTICO COM RECURSOS CENTRADOS NA IMAGEM: A
SEMIÓTICA NA AULA DE ARTE.**

São João Del-Rei - MG

2019

MICHELI VIRGINIA DE ANDRADE FEITAL

**UM RECORTE MIDIÁTICO COM RECURSOS CENTRADOS NA IMAGEM: A
SEMIÓTICA NA AULA DE ARTE.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial
para obtenção do Título de Especialista
em Mídias na Educação da
Universidade Federal de São João Del
Rei.

Orientador: Prof. Dr Humberto Mendes
Mazzini

São João Del-Rei - MG

2019

MICHELI VIRGINIA DE ANDRADE FEITAL

**UM RECORTE MIDIÁTICO COM RECURSOS CENTRADOS NA IMAGEM: A
SEMIÓTICA NA AULA DE ARTE.**

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr. Humberto Mendes Mazzini – Orientador
Universidade Federal de São João del-Rei

Professora Ms. Maria Rita Rocha do Carmo
Universidade Federal de São João del-Rei

Tutora Ms. Hasla de Paula Pacheco
Universidade Federal de São João del-Rei

São João Del Rei ____/____/____

Aos meus filhos, marido e familiares. Aos professores e tutores, e aos meus alunos.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é fruto de um enorme esforço e dedicação, agradeço o apoio da minha família, companheiros de trabalho, professores, tutores e aos meus queridos alunos.

A Deus por ter me dado saúde e força para concluir este trabalho.

À minha família, pelo carinho e apoio.

A tutora Hasla, pela ajuda e paciência.

Aos professores do curso pela dedicação.

Ao meu orientador professor Dr. Humberto Mendes Mazzini pela paciência e dedicação.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho, muito obrigada!

RESUMO

O emprego de imagens e ilustrações é frequentemente utilizado nas aulas de arte para facilitar a apropriação de conceitos e termos muitas vezes abstratos, apresentados nos movimentos artísticos e na história da arte. A mídia é uma das principais produtoras de representações sociais e imagéticas, hoje em dia e, quando se refere à arte é imprescindível o uso de mídias para corroborar com a apropriação dos referidos conceitos abstratos e/ou figurativos. Nesse sentido, procurou-se refletir sobre os entendimentos gerados nos processos de significação e representações da arte com recursos midiáticos de som e imagem. Pode-se analisar que os recursos de imagem são extremamente importantes para o completo entendimento do estudo da semiótica em sala de aula.

Palavras-chave: Mídias. Artes. Semiótica. Imagens. Conceitos. Apropriação.

SUMÁRIO

1.0	INTRODUÇÃO	7.0
2.0	PROBLEMA E HIPÓTESES	8.0
3.0	OBJETIVOS	8.0
3.1	Objetivo geral	8.0
3.2	Objetivos específicos	9.0
4.0	JUSTIFICATIVA	9.0
5.0	METODOLOGIA	10
6.0	A SEMIÓTICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	11
7.0	O ESTUDO DA OBRA EM SALA DE AULA.	13
7.1	Meus avós, meus pais e eu - Relato da aula sobre a obra de Frida Kahlo	16
	CONCLUSÃO	18
	ANEXO: “<i>Meus pais, meus avós e eu</i>”. Frida Kahlo 1936.	23

1 - INTRODUÇÃO

Trabalhar imagens na sala de aula é sempre um desafio, pois sempre achamos que ela é autoexplicativa, no entanto é extremamente necessário que se tenha recursos multimídias para que esta proposta se torne rica e produtiva.

Este trabalho tem como foco o uso da imagem em sala de aula e como as mídias podem contribuir para este processo. O estudo da semiótica é importante para o desenvolvimento cognitivo e criativo do estudante, usar imagens em sala de aula nem sempre foi uma tarefa fácil. Portanto precisamos pensar que a imagem faz parte da vida de todos nós, e cada vez mais ela ocupa espaço no dia a dia das pessoas. Sejam através da internet, televisão ou imagens projetadas ou impressas em espaços públicos;

A imagem ocupa um espaço privilegiado na sociedade atual, o qual se amplia cada vez mais, devido às novas tecnologias, que possibilitam a criação de imagens cada vez mais elaboradas e as disseminam com muito mais rapidez. Assim, somos constantemente bombardeados por imagens da televisão, do computador, das propagandas, das revistas, dos jornais, do cinema e em tantas outras situações. (Guimarães,2012, p.04,)

Desta forma, é necessária que se crie nas escolas formas mais atraentes de projeção e uso destas imagens, para isso, o uso da tecnologia é essencial para a qualidade deste trabalho.

A utilização de desenhos e obras impressas na sala de aula foi uma rotina durante muito tempo. Com o surgimento da internet e de projetores de imagens conectados a rede o uso das tecnologias da informação foi facilitado e se tornou mais atraente para o estudante durante as aulas.

Usar imagens projetadas em slides por retroprojetores e o uso de computadores com internet para visitas virtuais em museus de todo o mundo se tornaram práticas facilitadas pelas mídias e tecnologias. O uso de imagens impressas vem se tornando cada vez menos utilizados nas salas de aulas, o que diminui o custo para as escolas e facilita o armazenamento de materiais relacionados ao estudo de imagens.

2 - PROBLEMA E HIPÓTESES

Trabalhar com imagens em sala de aula sempre foi um desafio para qualquer professor da escola pública. Muitos são os desafios como: verba restrita para impressão de imagens coloridas e em quantidade suficiente. Espaços para guardar as imagens impressas principalmente se forem em tamanho maior.

E mesmo na era da tecnologia de imagem este desafio ainda existe, já que, para projetar estas imagens durante as aulas é necessário um agendamento prévio dos equipamentos multimídias. A maioria das escolas não tem um projetor de imagem para cada sala de aula, portanto é necessário fazer uma reserva prévia deste equipamento, nas aulas de arte, que é o meu caso, este equipamento precisaria estar sempre disponível para que o estudo e análise de imagens fosse uma constante.

Sendo assim, o grande desafio é o estudo das imagens em sala de aula, como o professor tem que lidar com essa necessidade durante o ano letivo. Como desenvolver um estudo semiótico com os estudantes do terceiro ciclo utilizando os equipamentos multimídias na rotina escolar. Não existe a menor possibilidade em trabalhar arte e sua história sem a projeção de imagens.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

O principal objetivo desta pesquisa é considerar como o professor de arte pode desenvolver um trabalho com imagens utilizando os recursos multimídias da escola. Quais os desafios encontrados por nós professores para levar para a rotina escolar a imagem, tanto de uma obra de arte, como de uma charge, história em quadrinhos ou até mesmo, um filme, vídeo ou música para o ambiente escolar.

3.2 Objetivos específicos

- Repensar o uso recursos multimídias.
- Analisar o uso das imagens em sala de aula.
- Dizer sobre a importância da utilização da imagem nas aulas de arte.
- Refletir sobre a importância de recursos audiovisuais.
- Compreender as linguagens artísticas no contexto escolar.

4. JUSTIFICATIVA

O uso da imagem no ensino da arte sempre foi um desafio para os professores em sala de aula. Não há como trabalhar uma imagem somente através da sua descrição, é preciso que a mesma esteja materializada para que sua compreensão por parte dos estudantes aconteça. No entanto, durante muito tempo o uso de imagem em fotocópias em preto e branco e quando possíveis coloridas sempre foram utilizadas, além de imagens de livros de arte ou pôsteres comprados em bancas de revistas.

Com o advento da internet, o acesso a estas imagens ficou mais fácil, não há mais, em alguns casos a necessidade de ter tais imagens impressas. Portanto, existem ainda alguns desafios em se trabalhar a imagem na sala de aula. Como exemplos, pode-se citar: o agendamento dos aparelhos eletrônicos, nem sempre disponíveis em quantidade suficiente para todos os professores; o acesso à internet, nem todas as escolas públicas têm um acesso de qualidade e o planejamento adequado para este tipo de trabalho, nem todo professor está preparado para lidar com as tecnologias da informação e até mesmo como as metodologias dos sites de visitas virtuais aos museus.

Desta forma, trabalhar imagens nas aulas de arte é indispensável, a leitura de imagens é inclusive uma das exigências no ensino da arte, proposta pela arte educadora Ana Mae Barbosa (1998) no que ela chama de metodologias triangular:

a origem dessa proposta deriva de uma dupla triangulação: de um lado, três vertentes do ensino e da aprendizagem: fazer artístico, leitura da imagem (obra de arte) e contextualização (história da arte); de outro, a tríplice influência que a originou: os movimentos das Escuelas al Aire Libre

do México, os Critical Studies (estudos críticos) da Inglaterra e a proposta da Disciplined-based Art Education (DBAE), dos EUA. Segundo diz Barbosa (1998), para elaborar a Proposta Triangular, ela recorreu à ideia de antropofagia cultural, após analisar as diferentes propostas internacionais. (Barbosa, 1998, p.28)

Sendo assim, o trabalho com imagens em sala passa por todas as vertentes do estudo desta matéria. Tanto no que diz a observação, quanto descrição e por fim o fazer artístico.

A proposta é fazer uso das tecnologias para o estudo de imagens, como sites de museus, onde as obras expostas podem ser apreciadas pelos estudantes em sala de aula, inclusive em imagem em 3D, o que possibilita a noção de espaço e tamanho da obra. Muitos sites de museus oferecem a possibilidade de trabalhar uma obra em 3D, a ideia é projetar a imagem e discutir com os estudantes: cores, formas, linhas e técnicas utilizadas pelo artista ao fazer a obra. Nem sempre é possível levar os estudantes nos museus, algumas escolas públicas possuem uma verba de trabalho de campo, que tem que ser dividida para todos os conteúdos e para alguns projetos específicos da escola. Além disso, temos também os museus fora do estado ou fora do país que trazem obras importantes a serem estudadas. Enfim a proposta é explorar esses sites de museus com os estudantes para que os mesmos possam desfrutar das obras neles expostas. Tal trabalho deve ser feito de forma planejada, onde o professor faz a visita virtual com antecedência e seleciona o que será mostrado.

5. METODOLOGIA

Tendo em vista que o trabalho desenvolvido em sala de aula utilizando imagens de obras de arte e depoimentos de estudantes esta é uma pesquisa de campo, onde são analisadas a importância do uso de imagens em sala de aula e como a tecnologia pode auxiliar a projeção destas imagens para uma melhor compreensão dos estudantes acerca do significado dos signos destas imagens e a importância destas para a história da arte e da humanidade.

Os instrumentos utilizados para esta pesquisa foram as aulas de arte com os estudantes do ensino fundamental 2 (8º e 9º anos) onde foram ministradas aulas com explicação teórica e projeção de imagens utilizando o *datashow*.

Durante as aulas de arte o estudo de obras de arte é uma necessidade, levando em consideração que para o entendimento da história é necessário que façamos constantemente análises e interpretações de pinturas, esculturas, instalações e objetos artísticos, além de projeções de filmes e documentários.

A coleta de dados foi realizada ao longo das aulas, observando como a projeção de imagens ou a reprodução das mesmas em papel é de extrema importância para o andamento das aulas e o melhor entendimento dos estudantes quanto aos fatos históricos.

Quanto à bibliografia é necessário estudar o conceito de semiótica, portanto uma leitura de “O que é semiótica” é imprescindível, pois a obra traz uma discussão do significado da palavra e sua origem. Outro ponto a ser discutido é o uso das Tecnologias da informação e comunicação (TICs) em sala de aula. Arruda no livro intitulado “Siber professor ¹” faz uma reflexão sobre as novas formas de lecionar tendo em vista as novas tecnologias da informação que nós professores temos acesso e como dialogar com estes estudantes que cresceram num mundo tecnológico.

Outra questão fundamental é o conceito de arte e como este deve ser trabalhado em sala de aula, Barbosa (1991) coloca como é desafiador o estudo e a compreensão das imagens produzidas ao longo da história por artistas em suas várias nuances, formas e lugares.

6. A SEMIÓTICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

No cotidiano de nossos estudantes e nas horas de entretenimento de cada um deles, pode-se dizer que a maioria passa mais tempo em computadores jogando ou em redes sociais do que propriamente lendo livros, ou até mesmo socializando com outros colegas. Portanto a maneira como o professor deve pensar o

¹ ARRUDA, Eucídio Pimenta. *Cyber Professor*. Autêntica. Belo Horizonte, 2004.

planejamento de suas aulas também precisa estar em conexão com esta nova realidade. Segundo Arruda (2007);

O entretenimento tem ampliado cada vez mais o seu alcance, por meio de diferentes produtos midiáticos como: televisão, rádio, tocadores de música no formato MP3, internet, jogos digitais em diferentes suportes, câmeras digitais, tablets, dentre uma infinidade de outros artefatos. Ao invés de um olhar técnico sobre estes artefatos, é mais pertinente considerá-los como produto da cultura, neste caso, especificamente cultura das mídias. (Arruda,2007. p. 233)

É impossível desenvolver um trabalho sobre arte com os alunos da atualidade simplesmente descrevendo ou mostrando nos livros as imagens estudadas. A nova realidade pede que nós professores tenhamos o cuidado de levar para a sala de aula recursos mais chamativos e interessantes para o melhor aprendizado destes alunos. Pois a nova realidade em algumas escolas é que a maioria de seus discentes tem em casa o contato diário com vídeo games, internet, jogos virtuais e redes sociais. Onde a informação é passada de forma dinâmica e interativa.

Dentro do estudo das linguagens visuais existe a necessidade de se falar sobre os vários signos que compõem o mundo das artes, portanto desenvolver um estudo mais aprofundado da semiótica é uma necessidade nesta pesquisa.

O processo de construção da linguagem artística desde a antiguidade se deu principalmente pelo estudo das imagens, ou desenhos feitos principalmente pelos homens primitivos. Estes signos são importantes, pois ajudaram a humanidade na construção e entendimento da história da arte. Na obra de arte estão contidos ícones e índices, qualidades e reações que produzem interpretações do mundo. Como lógica expressiva, a arte tem, portanto, um status de terceira idade, pois enquanto signo consiste num símbolo que justifica outro símbolo. (NETTO, 2013, p. 263)

Portanto, decodificar tais signos é uma vertente do trabalho em sala com os estudantes. Leituras de obras de artes, interpretação de textos e poemas, observação de peças em museus, assistir a peças de teatro e filmes contribuem para o exercício de decodificação de signos. E estes se representam de formas e suportes diferentes.

A Semiótica é a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como fenômeno de produção de significação e de sentido. (SANTAELLA, 1983, p. 2)

E ainda é importante considerar que o uso (a base teórica) da semiótica também é importante para despertar a curiosidade do estudante. Tendo em vista, que é uma ciência investigativa onde a decodificação dos signos são uma constante. Para Santaella (1995),

a semiótica é a ciência dos signos, da investigação de todas as linguagens, “a semiótica peirceana é, antes de tudo, uma teoria signifi- ca do conhecimento, que desenha, num diagrama lógico, a planta de uma nova fundação para se repensar as eternas e imemoriais interrogações acerca da realidade e da verdade” (SANTAELLA, 1995, p. 118).

Enfim, a semiótica na arte traz a necessidade da decodificação de imagens, o que é bem interessante, levando em consideração que muitas vezes a educação traz um maior foco nos números e nas letras, decodificar textos e trabalhar com operações matemáticas são na maioria das vezes o grande foco nos programas de estudos. Portanto ao pensarmos que as imagens são verdadeiros textos que podem ser decifrados e a arte não se constrói sem a matemática, trabalhar o estudo de obras de arte nas escolas é extremamente fundamental.

7. O ESTUDO DA OBRA EM SALA DE AULA.

Torna-se importante fazer o estudo de imagens em sala de aula, pois vivemos em um mundo rodeado por elas, sejam nas tecnologias da informática, seja na televisão, cinema, teatro, outdoors e outros. Além disso, a imagem se contextualiza em um texto com linhas, formas e em algumas vezes cores. Portanto fazer a decodificação destes é uma necessidade nas aulas de arte.

Trabalho em uma escola bem central, localizada próxima a parques, *shoppings*, cinemas, comércio e praças, onde a maioria dos estudantes tem acesso aos meios de comunicação, entretenimento e tecnologias da informação. Alguns deles fazem atividades extracurriculares e são incentivados pelas famílias a estudar e se formarem em outros ambientes. Desta forma, é necessário que se traga para sala de aula também questões atuais e didáticas que de alguma forma, despertem o interesse deste público. Procuro dividir as aulas de arte de forma que a teoria e a prática possam ser trabalhadas, o que não é fácil, já que tenho apenas uma aula por semana em cada sala.

Como os outros conteúdos são carregados de textos e aulas explicativas, procuro trabalhar oficinas de desenho, pintura e outras técnicas e análises de obras de arte, nas quais as mesmas são projetadas na sala de recursos multimídias. Em alguns momentos trabalho com projeção de filmes, documentários e outros.

No trabalho com a análise de obra de arte em específico, coloco o relato da aula com o quadro da pintora mexicana Frida Kahlo, onde além de explorar o traço da pintora, pude também decifrar com os estudantes a história da imagem. Pois, de acordo com a arte educadora Barbosa (1991) na sua Proposta Triangular, a análise da obra de arte deve ser uma rotina nas aulas de arte. Sendo assim, em uma das minhas aulas fizemos uma longa discussão sobre o quadro “Meus avós, meus pais e eu” da pintora mexicana Frida Kahlo. O trabalho foi dividido em várias aulas:

Sequência didática:

Objetivo geral: Dialogar com a arte e a tecnologia em sala de aula utilizando os recursos e mídias disponíveis

Objetivos específicos:

- conhecer uma obra de arte,
- conhecer a trajetória da artista em questão,
- conhecer um gênero da pintura,
- estudar a história pessoal através do exemplo da pintora,
- fazer uma análise crítica e histórica do quadro em questão,
- desenvolver o senso crítico do estudante através da observação de uma obra de arte.

Tempo previsto: 5 aulas de uma hora cada.

1º aula – fazer uma análise da obra que foi projetada na sala multimídia da escola. Observação sobre a história, cores usadas, traços e elementos que compõem a obra.

2º aula – estudo do texto sobre a obra.

3º aula – explicação sobre o termo árvore genealógica, projeção de um *power point* com imagens e conceitos.

4º aula – cada aluno começa a produzir sua própria árvore genealógica, exemplos de desenhos sobre os conceitos foram projetados, para que cada estudante pudesse visualizar as várias formas de se construir a sua árvore individual.

5º aula – apresentação dos alunos, alguns projetaram as árvores construídas no data show, outros construíram plasticamente e outros desenharam.

Na primeira levei a imagem do quadro e projetei na parede para que os estudantes tivessem uma visão melhor de cada detalhe do quadro. Fiz uma leitura sobre o significado de cada detalhe da obra, pois a mesma traz uma história, e um contexto tanto sobre a explicação da árvore genealógica da pintora como também da questão que se estende sobre casamentos inter-raciais.

A obra foi produzida com tinta a óleo, zinco. Representa a árvore genealógica de Kahlo, com destaque para seus avós, nos cantos superiores, e seus pais, ao centro, com um feto preso ao ventre de sua mãe. À esquerda, está representado o México, com cactus e montanhas, e, à direita, o Oceano Atlântico. Isso é uma estratégia da pintora para simbolizar sua dupla origem, europeia e mexicana. Outros temas presentes no quadro são: dor, maternidade e fecundidade.

Kahlo é retratada no primeiro plano, como uma criança, nua. Ela segura um barbante vermelho, representando possivelmente seus laços de sangue. A menina está representada no pátio da Casa Azul.

O estilo da representação foi descrito como onírico e transgressor.

Kahlo realizou o retrato logo após a Lei de Nuremberg, de 1935, que proibiu casamentos entre diferentes raças. No quadro, a pintora exalta sua dupla origem, alemã e mexicana. Assim, a representação realizada por Kahlo opõe-se ao nazismo, crescente.

Meus avós, meus pais e eu é também relacionado a uma "obsessão" da pintora com o ciclo da vida, um tema recorrente em sua produção artística.

O quadro foi apresentado em uma exposição solo de Kahlo em 1939, na Julien Levy Gallery, em Nova York. Foi comprado pelo psiquiatra Allan Roos. Na exposição foi chamado de Minha família. Foi dado por Roos ao MoMA, onde está atualmente exposto. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Meus_av%C3%B3s,_meus_pais_e_eu)

Analisar uma obra de arte em sala de aula nem sempre é uma tarefa fácil, pois em primeiro lugar é necessário à imagem do quadro em um bom tamanho e nitidez. Sempre que faço isto utilizo o projetor de imagem (*datashow*), pois com esta tecnologia consigo prender mais a atenção dos estudantes, já que a imagem é

projetada em um tamanho considerável. Sem tal tecnologia o trabalho só seria possível com uma cópia da obra impressa e colorida para cada estudante, ou que se formassem grupos para terem acesso à imagem.

Na segunda aula trouxe uma cópia da imagem com um texto explicativo para cada estudante, mas impressa em preto e branco, já que a escola não tem como custear cópias coloridas. E em seguida pedi para que cada um construísse sua árvore genealógica, trabalho que precisou ser terminado em casa, já que os estudantes precisariam da ajuda da família para coleta de informações. E no final cada estudante apresentou o que produziu em forma de texto, desenho ou projeção, já que também usamos a sala multimídia para apresentação deste trabalho.

7.1 Meus avós, meus pais e eu - Relato da aula sobre a obra de Frida Kahlo.

Dalmo Buzato - Estudante do ensino médio pelo CEFET-MG e estudante da E.M Sócrates Mariani Bittencourt pelos anos de 2016-2018, e aluno da professora Micheli entre os anos de 2017 e 2018 (8º e 9º ano E.F.).

Lembro-me muito bem dessa aula da professora Micheli, assim como a maioria delas, pois sempre eram aulas muito boas e com um conteúdo muito interessante, prático e crítico. Estávamos estudando sobre a vida e a obra da pintora mexicana Frida Kahlo e toda a sua história de vida e luta. Nessa aula eu me lembro da professora Micheli nos questionando e nos fazendo pensar sobre as nossas origens. Quais eram as nossas origens e como elas nos influenciam hoje em dia.

Após uma longa discussão sobre o questionamento acima, ela nos disse que Frida se fez a mesma pergunta, então projetou uma imagem da pintura “Meus avós, meus pais e eu” na parede. E começou a nos perguntar sobre o que víamos naquela pintura.

Víamos montanhas, o mar, uma casa, cactos, familiares, laços. Mas o que significava tudo aquilo? Juntos fomos descobrindo. A começar por baixo, aquela casa não era uma casa qualquer era a casa de Frida, onde ela cresceu e viveu,

conhecida como “*La Casa Azul*” em Coyoacán, na época uma pequena cidade nos arredores da Cidade do México. Os cactos, junto com a vegetação rasteira e pequena, além do solo arenoso, simbolizavam a natureza (vegetação e solo) típica do México, ou de sua parte central, onde Frida cresceu e viveu.

Frida deixou uma característica muito especial nesse quadro: várias fases de si mesmo ao longo do começo da sua vida. Podemos ver próximo ao canto inferior esquerdo do quadro, uma flor soltando pólen, o que poderia significar a fertilidade ou o processo de ovulação. Ao lado vemos um óvulo sendo fecundado, mostrando o momento onde Frida “nasceu” ou “começou a existir”, deixando marcado como o começo de sua existência. Acima vemos um feto bem desenvolvido, ligado a sua mãe através de um cordão umbilical. Ao lado vemos Frida criança, segurando um laço, que liga todos os seus familiares mais próximos, a carga genética de Frida, aqueles que formaram biologicamente e historicamente quem ela era.

Vemos uma árvore cobrindo parte da perna de Frida, fazendo referência a lesão deixada pela poliomielite que contraiu aos seus seis anos.

Seus pais parecem estar em uma foto de casamento, simbolizando esse. Sendo esse o único casal da foto que está junto e unido e não separado como os outros. O seu pai Guillermo Kahlo (Carl Wilhelm Kahlo) de origem alemã, ao lado do mar, simbolizando a sua imigração e descendência de outras terras, visto que na cidade onde Frida viveu não havia mar. Assim como seus avós, ligados mais próximos ainda a esse mar, porém nas nuvens, metáfora que Frida utilizou para simbolizar a morte desses. Sua mãe, representada ao lado que tem montanhas que representa o México, tem descendência indígena e espanhola tradicional, sendo uma católica devota. E seus avós maternos também nas nuvens, representados mais a esquerda, cravando a presença deles nas raízes indígenas e espanholas mexicanas. Sendo Frida ligada a todos esses através de um laço que representa o sangue.

Após chegarmos nessas conclusões, ficamos admirados: Como um quadro pode nos expressar e dizer muito mais do que imaginamos e vemos pela primeira vez. Após isso a professora pediu para a próxima aula que fizéssemos uma árvore genealógica assim como a de Frida, porém com um simbolismo, algo anormal na maioria das árvores genealógicas. A minha árvore teve o nome de: “Somos feitos de

amor e amores”, usei o elemento do laço, presente no quadro de Frida, porém esse tinha o formato de um coração, interligando todos os meus membros familiares. Fiz menção às bandeiras da Itália e França, terra natal dos meus trisavós por parte de mãe.

Acho que, por toda a minha vida me lembrarei dessas aulas, ela tem um significado muito grande sobre nossas raízes e nossos antepassados e a marca deles na nossa vida e nas futuras gerações que carregarão parte deles e também um pouco de nós.

. CONCLUSÃO

Desta forma, penso que não há dúvidas sobre a importância do uso da imagem na sala de aula, de que ela não é somente um material para o professor a imagem é em muitos casos o ponto de partida para o processo de decodificação e ressignificação da arte para os estudantes;

As imagens constituem a nossa vida, constituem o nosso ser. Estão presentes na paisagem humana e é por meio delas que nos construímos e fazemos nossa história. Estão na origem de nossos pensamentos dando-lhes corpo e alma, nos meios de comunicação, em fontes comerciais ou de entretenimento e nas Artes. Contêm mensagens que podem mudar opiniões. Dizem-nos como devemos comer e nos vestir, nos lembram do padrão ideal de beleza, nos comovem, nos indagam, nos fazem refletir, nos formam enquanto seres humanos inseridos em um mundo social que produz cultura.(Cunha, 2009, p.2027)

Diante das inúmeras possibilidades do trabalho com arte dentro da sala de aula, é preciso considerar que a discussão e observação da imagem está no centro da proposta. A imagem é a principal ferramenta do professor no trabalho com as artes plásticas. Portanto criar condições e possibilidades no âmbito da tecnologia da informação para que as mesmas possam ser projetadas e visualizadas de forma clara, com qualidade e num espaço adequado pode ajudar na garantia da qualidade da aula e no seu melhor aproveitamento por parte dos docentes. Pode inclusive fazer com que os mesmos se interessem mais pelas discussões, fazer inclusive que eles compreendam melhor o sentido da imagem num âmbito geral.

Vivemos num mundo imagético, onde cores, formas, texturas, linhas e formas trazem a todo o momento mensagens para serem decodificadas, portanto na escola o trabalho com estes elementos devem ser uma constante.

Por fim, observo que o trabalho com a decodificação de imagens deve ser uma prática não somente do professor de arte, mas também dos demais docentes da escola, eles também precisam de recursos tecnológicos como no caso os projetores de imagens para que suas aulas não caiam na mesmice para que os estudantes possam descobrir como as demais linguagens podem também serem trabalhadas de forma mais dinâmica e interessante, levando em consideração que nossos estudantes estão a todo o momento conectados com um mundo virtual cheio de imagens, cores, formas, sons e várias outras possibilidades. A escola precisa se adequar a essa nova realidade para que nossas aulas sejam tão interessantes quanto o mundo virtual a que a maioria deles tem acesso.

REFERÊNCIAS:

Araújo. Gustavo Cunha. *Arte, escola e museu: análise de uma experiência em arte/educação no Museu Universitário de Arte – MunA*. São Paulo, 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v44/1517-9702-ep-44-e174612.pdf> Disponível em 30 de maio de 2018.

Arruda, Eucídio Pimenta. *Ciberprofessor - Novas Tecnologias, Ensino e Trabalho Docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

Arruda, Eucídio Pimenta. *Ensino e aprendizagem na sociedade do entretenimento: desafios para a formação docente*. <file:///C:/Users/Michelli/Downloads/12036-54534-2-PB.pdf>

BARBOSA, Ana Mae. *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2007.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. *A imagem no ensino da arte*. 7ª edição revisada. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BARBOSA, Ana Amália. “*Releitura, citação, apropriação ou o quê?*”. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.) *Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez, 2005, p. 143-149.

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva, 1991.

CUNHA, Cinara Marli. ENSINO DA ARTE E LEITURA DE IMAGEM – FURB – Paraná 2009. http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2540_1250.pdf Acesso em 07/02/19.

GUIMARÃES, Fernanda Couto. *A imagem na sala de aula. Uma proposta com a capa da revista*. <http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos/anais/FernandaCGuimaraes.pdf> – Acesso em 26/02/19

NETTO, Marinilse; PERASSI, Dr. Richard; FIALHO, Dr. Francisco Antonio Pereira. *Estudos semióticos: análise perceptiva e a terceiridade peirceana na obra “Jogos Infantis” de Pieter Bruegel*. 2013. Disponível em: 10/01/2018

Santaella, Lúcia. *O que é semiótica*. Editora Brasiliense. Brasília, 1998.

Sartori, Ademir Silveira. *Museus Virtuais: Memória E Educação Em Tempos De Ciberespaço*. Disponível em

<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1490-1.pdf> Acesso em 30 de mai. 2018.

SILVA, Carla Gomes da. Museus virtuais e fontes históricas como recursos sugeridos por autores de manuais didáticos. Curitiba, Jul. 2016. Disponível em http://www.encontro2016.pr.anpuh.org/resources/anais/45/1467234983_ARQUIVO_CARLA-ARTIGOANPUH-2016.pdf Acesso em 30 de maio. 2018.

SILVESTRE, Maria de Fátima. Museu Virtual nas aulas de arte: uma proposta de ensino motivadora. Paraná, Dez. 2009. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2433-8.pdf> Acesso em : 30 de maio. 2018.

<https://i.pinimg.com/originals/50/e2/61/50e261ed7a54f047247861a9636dc0c1.jpg> - Acesso em 10/01/19.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Meus_av%C3%B3s,_meus_pais_e_eu – Acesso em 10/01/2019.

ANEXO:



"Meus pais, meus avós e eu". Frida Kahlo 1936. **MOMA (Museu de Arte Moderna)**
(Museum of Modern Art), Nova York. EUA.

